


CÁLCULO IDENTIFICADO NO CONDUTO DE LUSCHKA DURANTE CIRURGIA DE COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA: UM RELATO DE CASO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-188>

Data de submissão: 17/01/2025

Data de publicação: 17/02/2025

Anna Lívia Santos da Silva

Discente

Universidade Federal do Pará

Maria Fernanda de Carvalho Dias

Discente

Universidade Federal do Pará

Stefany Dantas Leite

Discente

Universidade Federal do Pará

Ane Caroline da Silva Rodrigues

Discente

Universidade Federal do Pará

Evaldo da Costa Sá Borges de Rezende

Discente

Universidade Federal do Pará

Ester Samar Neves Sarmento

Discente

Universidade Federal do Pará

Mayse Barbosa Lins

Discente

Universidade Federal do Pará

Felipe Gomes Pontes

Discente

Universidade Federal do Pará

Yan Leal Albuquerque

Discente

Universidade Federal do Pará

José Arthur Reis Meireles

Discente

Universidade Federal do Pará

Murilo Ian do Vale Guimarães

Discente

Universidade Federal do Pará

Emerson Rodrigues Farias

Discente

Universidade Federal do Pará

Nicolle de Araújo Soares

Discente

Universidade Federal do Pará

Maria Giovanna Trindade Rocha

Discente

Universidade Federal do Pará

Helena Corradini Rossy

Discente

Centro Universitário do Estado do Pará

RESUMO

Este artigo descreve um caso de colecistectomia para tratamento de colelitíase, durante o qual foi identificado o ducto de Luschka, uma variação anatômica rara. A paciente, com sintomas de dor abdominal e náuseas, foi submetida à cirurgia e, no intraoperatório, encontrou-se um cálculo no ducto, que foi removido sem complicações. A discussão enfatiza que, embora a colecistectomia seja comum, é essencial reconhecer variações anatômicas, como o ducto de Luschka, que podem causar complicações se não identificadas. A remoção do ducto foi bem-sucedida, e a avaliação histopatológica do material é importante, pois suas características morfológicas podem variar.

Palavras-chave: Cálculo. Colecistectomia. Anatomia. Conduto de Luschka. Variação Anatômica.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo descrever uma colecistectomia por colelitíase com detecção do ducto de Luschka no intraoperatório. Esse procedimento é uma das intercorrências mais usuais na cirurgia do aparelho digestivo; para tal, é necessário compreender a anatomia usual da árvore biliar e as possíveis variações anatômicas relacionadas. A colelitíase decorre da precipitação de grânulos de colesterol ou sais biliares, relacionada a fatores metabólicos, hereditários e orgânicos, como a estase do fluxo ou obstrução dos condutos.

2 RELATO DO CASO

Apresentamos o caso de uma paciente do sexo feminino, com 24 anos de idade, que apresentou dor na região dorsal, a nível do epigástrio com irradiação em faixa, além de náuseas e vômitos por 1 ano. Em dezembro de 2022, foi realizada uma ultrassonografia de abdômen total que evidenciou a presença de colelitíase. Em janeiro de 2023, a paciente apresentou piora do quadro, com êmese e náuseas, o que motivou a realização de uma colecistectomia videolaparoscópica de forma eletiva.

Durante o procedimento cirúrgico, ao se visualizar o triângulo de Calot, foi identificada uma variação anatômica denominada de Conduto de Luschka, que drenava diretamente do hilo hepático em direção à vesícula. Foi realizada uma incisão no conduto e evidenciou-se um cálculo biliar em seu interior, com secreção de bile. Devido à localização do conduto, foi decidida a remoção do conduto de Luschka que ocorreu sem intercorrências. Durante a colecistectomia, não houve outras complicações operatórias.

A paciente teve alta hospitalar no 1º dia pós-operatório em boas condições clínicas. O retorno ao consultório médico ocorreu 1 mês após o procedimento cirúrgico, sem queixas, com boa evolução e com cicatrização das incisões adequadas.

3 DISCUSSÃO

Apesar de a colecistectomia para tratamento de colelitíase ser uma intervenção cirúrgica amplamente utilizada, a literatura⁶ salienta que se deve reconhecer o potencial de complicações biliares, seja por medidas iatrogênicas ou por lesão em estruturas não identificadas previamente⁴, muitas vezes por serem parte de variações anatômicas do paciente. No caso em questão, foi observado no intraoperatório a presença de cálculos biliares no conduto subvesical de Luschka, sendo considerado um delgado canal biliar que drena para o ducto biliar direito ou ducto comum, ausente na maioria da população^{3,5}. Nos indivíduos que apresentam essa variação, o conduto costuma ter um diâmetro e comprimento médios de 2 e 35 mm, respectivamente, ou seja, o tamanho possibilita a

precipitação de cálculos em seu interior. Apesar de pouco frequente, o conduto de Luschka apresenta uma grande importância clínica³, uma vez que, caso ocorra o vazamento de bile de seu interior, haverá inúmeras complicações associadas à necessidade de uma nova operação. Na colecistectomia, quando a incisão é bem próxima à parede da vesícula biliar, há menos risco de haver ruptura abrupta do conduto, no entanto, na maioria das situações o diagnóstico é realizado somente no intraoperatório. Durante a incisão do conduto do caso relatado, apesar da existência inesperada do próprio conduto, somada à presença de cálculo biliar e secreção de bile no seu interior, não houve vazamento e o conduto pôde ser removido adequadamente, diferente do que ocorre em uma parte significativa dos casos. Após a remoção, o material deve ser encaminhado para avaliação histopatológica com o objetivo de caracterizar o seu aspecto morfológico, o qual tende a ser bem variado, havendo desde complexos ductais, císticos e até nodulares, assemelhando-se a adenomas biliares².

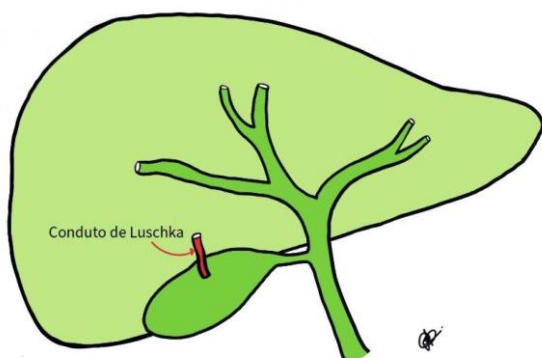


Imagem ilustrativa da variação anatômica
Fonte: Autores, 2023



Imagem realizada durante o procedimento
Fonte: Autores, 2023

REFERÊNCIAS

Biliary leakage from gallbladder bed after cholecystectomy: Luschka duct or hepaticocholecystic duct? <https://sci-hub.mkسا.top/10.1016/j.morpho.2015.08.003>. Acesso em: 24 de Maio de 2023

Luschka Ducts of the Gallbladder in Adults: Case Series Report and Review of the Medical Literature <https://sci-hub.mkسا.top/10.1177/1066896920901334>. Acesso em: 24 de Maio de 2023

Endoscopic Nasobiliary Drainage for Bile Leak Caused by Injury to the Ducts of Luschka <https://sci-hub.mkسا.top/10.4166/kjg.2017.69.2.147>. Acesso em: 22 de Maio de 2023

Bile leaks from the duct of Luschka (subvesical duct): a review <https://sci-hub.mkسا.top/10.1007/s00423-006-0078-9>. Acesso em: 18 de Maio de 2023

Endoscopy for treating minor post-cholecystectomy biliary fistula A review of the literature https://www.annaliitalianidichirurgia.it/wp-content/uploads/2018/10/14_2823_aop_b.pdf. Acesso em: 24 de Maio de 2023

Bile leaks after videolaparoscopic cholecystectomy: duct of Luschka. Endoscopic treatment in a single centre and brief literature review on current management <https://www.annaliitalianidichirurgia.it/wp-content/uploads/2018/12/303-312-min.pdf>. Acesso em: 24 de Maio de 2023